

Fabiano Mesquita de Sousa ¹

Vlog genre: a reading in the light of visual design grammar

Resumo:

O presente artigo propõe uma leitura do gênero digital *vlog* com base em sua configuração discursivo-visual, considerando os pressupostos gerais da Gramática do Design Visual influenciados pela perspectiva sistêmico-funcional. É um convite a refletir sobre a diferença entre as distintas postulações sobre gênero como a sistêmica e a relação de cada uma delas com as atuais demandas do ensino de língua portuguesa. Metodologicamente, apresenta para a compreensão desse gênero digital uma atividade de leitura que contempla especificidades discursivas e textuais e algumas categorias da GDV na análise de elementos verbais e visuais determinados pela diversidade de práticas sociais, dando ênfase ao modo como são construídos e organizados os significados. Com efeito, o professor deve reconhecer que, na contemporaneidade, há uma paisagem comunicacional diversificada e complexa, em que o mundo escrito não representa toda a mensagem, mas sim parte dela, assim como a necessidade de desenvolver em sala de aula uma prática pedagógica para a apropriação de novos letramentos pelos alunos, diante de novas formas de ler, de um novo modo de enunciar e de produzir sentido.

Palavras-chave: Gêneros; Multimodalidade; Interação.

Abstract:

This article proposes a reading of the digital vlog genre based on its discursive-visual configuration, considering the general assumptions of Visual Design Grammar influenced by the systemic-functional perspective. It is an invitation to reflect on the difference between the different postulations on genre, such as the systemic one, and the relationship between each of them and the current demands of Portuguese language teaching. Methodologically, it presents a reading activity for understanding this digital genre that takes into account discursive and textual specificities and some GDV categories in the analysis of verbal and visual elements determined by the diversity of social practices, emphasizing how meanings are constructed and organized. In fact, the teacher must recognize that, in contemporary times, there is a diverse and complex communicational landscape, in which the written world does not represent the whole message, but part of it, as well as the need to develop a pedagogical practice in the classroom for the appropriation of new literacies by the students, in the face of new forms of reading, a new way of enunciating and producing meaning.

Keywords: Genres; Multimodality; Interaction.

1. Mestre em Letras – Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor efetivo da Rede Pública Estadual do Ceará. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0423-3634>

1. INTRODUÇÃO

A mudança ocorrida na relação das semioses palavra e imagem pelas interações sociais, em especial pelo uso da tecnologia digital, evidencia que gêneros como o *vlog* têm sido bastante difundidos na contemporaneidade, por meio de plataformas como o *YouTube*, servindo esse gênero digital não só para divulgação de temáticas do cotidiano mas também para críticas pontuais a situações vivenciadas nas demandas comunicativas.

Não é à toa que indivíduos têm buscado novas formas de aprendizagem, o que tem sido visto no compartilhamento de informação e de conhecimento em diferentes partes do mundo, num tempo em que há uma cultura de abertura a valores universais com os avanços da internet.

Este artigo está centrado numa proposta de leitura do gênero digital *vlog* à luz dos pressupostos da Gramática de Design Visual, de Kress e de Van Leeuwen (2006), pesquisadores sociossemióticos que utilizam, para análise de imagens, os aportes da Linguística Sistêmico-Funcional, e apresenta um panorama conceitual sobre o estudo dos gêneros. Considera ainda o ciberespaço como responsável por potencializar diversas linguagens e a importância de ler textos na escola com foco na multissemiose. Em seguida, sugere ao professor uma abordagem desse gênero digital com base em suas especificidades discursivas ou textuais e em algumas categorias da GDV.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta parte do trabalho descreve os seus fundamentos teóricos, que servirão para conduzir o seu desenvolvimento. Inicialmente, abordar-se-ão as concepções de gêneros discursivos ou textuais. Na sequência, tratar-se-á de multimodalidade e de gênero, em especial do *vlog*, e dos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática do Design Visual.

2.1 ALGUMAS CONCEPÇÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS OU TEXTUAIS

As discussões sobre as concepções de gêneros discursivos ou textuais têm-se tornado frequentes nos últimos séculos e têm levado inúmeros pesquisadores a defender em livros, artigos, dissertações e teses que

nós agimos e interagimos por meio de gêneros como o *vlog*. A seguir, apresentamos alguns autores e suas postulações sobre o entendimento do termo gênero de forma pormenorizada e evidenciamos a direção a ser assumida no ensino de língua portuguesa integrado às tecnologias digitais.

2.1.1 A perspectiva de Bakhtin

Bakhtin (2011) concebe os gêneros discursivos em um enfoque discursivo-interacionista. Para ele, é preciso considerar o caráter social dos fatos de linguagem e conceber o enunciado como produto da interação social, sendo cada palavra definida como produto de trocas sociais, em um dado contexto ou condição de vida de uma dada comunidade linguística. Por serem sociais e por ocorrerem em um dado contexto, os gêneros são diversos, as produções de linguagem são diversas, e são definidos como tipos relativamente estáveis de enunciados, tendo como características o conteúdo temático, que é entendido como objeto do discurso; o estilo, que considera questões individuais de seleção e de opção como vocabulário e preferências gramaticais, embora nem todos os gêneros sejam um reflexo da individualidade; e a construção *composicional*, que se refere à estrutura formal propriamente dita.

Com base na análise de tais dimensões, deve-se levar em conta as condições sócio-históricas (tempo e espaço) e o conjunto de participantes a se utilizar do enunciado em questão, bem como de suas intenções. Compreende-se, portanto, que os gêneros, sob a perspectiva bakhtiniana, são práticas sociocomunicativas construídas historicamente e são influenciados por fenômenos sociais e dependentes da situação comunicativa em que são enunciados.

2.1.2 A perspectiva de Hasan e de Martin

A perspectiva sistemicista de análise de gêneros é aquela que tem como propósito "[...] a estruturação do texto em estágios, mas parte da análise do contexto situacional e cultural no qual o texto se insere, para estabelecer, em relação àquele contexto de interação específica, uma estrutura esquemática" (VIAN JR, 1997, p.64).

Essa perspectiva é denominada de Escola de Sidney ou como perspectiva sociossemiótica de análise de gêneros. Conforme Ramalho (2008), tem seus principais conceitos formulados por Halliday (1985), Halliday e

Hasan (1989), Halliday e Mathiessen (2004). Cabe ainda considerar que, nessa escola, os gêneros se definem em termos de propósito social. É uma teorização “, portanto, de variação funcional, orientada para descrever diferenças linguístico-textuais em gêneros, motivadas por diferentes contextos” (RAMALHO, 2008, p.96).

Ramalho (2008) diz que apresenta essa escola quatro abordagens diferentes: a de Hasan (1989); a de Martin (1992, 1997); a de Eggins e Martin (1997); e a de Eggins (2004). Apesar de estarmos pautados de modo sucinto em Ramalho (2008), podemos afirmar que a escola de Hasan é distinta da escola de Martin (e outros), porque ela explica a estruturação dos gêneros a partir do contexto de situação (registro) e não do contexto de cultura (gênero); trabalha com a noção de Estrutura Potencial do Gênero (EPG) e não com a noção de Estrutura Esquemática (EE); e não conceitua a noção de gênero, contrariando Martin, que o define como “um sistema estruturado em partes com meios específicos para fins específicos” (MARTIN, 1992, p.503), ou a maneira estruturada pela qual pessoas buscam atingir objetivos usando a linguagem’ (EGGINS, 2004, p. 10)” (RAMALHO, 2008, p.81).

2.1.3 A perspectiva de Adam

É válido dizer que Adam se especializou em estudar o texto e o discurso, sob o enfoque sociodiscursivo, baseando-se nos conceitos bakhtinianos de gênero e de enunciado. Em sua obra de 1992, a noção de gênero foi preterida em função da dimensão textual, pois o autor tinha como prioridade analisar os componentes mais ou menos estáveis, ou seja, as sequências, que são delimitáveis tipologicamente.

Sob esse prisma, Adam tem por base uma análise dos gêneros focada na textualidade, na materialidade textual, ou seja, uma análise textual que se fundamenta em textos concretos. No entanto, em sua obra de 2008, percebe-se que o autor se propõe a redirecionar o foco de análise para uma inter-relação entre a linguística textual e a análise do discurso.

2.1.4 A perspectiva de Bronckart

Bronckart (2023) resgata, sob diferentes vieses, teorias de Vygotsky e de Bakhtin e propõe o Interacionismo Sociodiscursivo em que a linguagem surge a partir da diversidade e complexidade das diferentes práticas,

o que acarreta as adaptações da linguagem e gera espécies de textos diferentes.

Assim, para Bronckart (2023, p. 61-62), “os textos são produtos da atividade humana e (...) estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos.” Acresce esse autor que a adoção de um critério objetivo como o das unidades e das regras linguísticas é insuficiente para identificar e classificar os textos.

Essa articulação contribui para a ocorrência de textos de diferentes espécies, dada a variedade de situações; por sua vez, são as esferas que propiciam a ocorrência de espécies de textos similares que constituem os gêneros.

Segundo Bronckart (2023), cada texto é uma unidade de produção verbal e legitimamente pode ser concebido como uma unidade comunicativa, não podendo jamais o gênero a que ele pertence ser restritamente definido sob a base de propriedades linguísticas, a não ser os diferentes segmentos que compõem um gênero.

Tomando por base o fato de que as produções de linguagem se relacionam com a atividade humana em geral, sendo necessário, portanto, delimitar as ações de linguagem na atividade coletiva, o autor considera que uma ação de linguagem requer a mobilização dos gêneros de textos.

Entretanto, dado o aspecto variável dos textos, esse autor não privilegia os gêneros como objeto de análise, e sim os textos. Para explicitar a organização interna do texto, recorre à metáfora do “folhado textual”, constituído por três níveis superpostos e, em parte, interativos: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

2.2 GÊNERO E MULTIMODALIDADE

O gênero multimodal deve ser concebido como aquele que se constitui de diversos recursos semióticos comunicativos, além da linguagem verbal oral ou escrita. Corresponde a esse gênero a coexistência de duas ou mais modalidades semióticas comunicativas, que estão vinculadas aos textos na produção de sentidos, envoltos em diversas práticas sociais, tendo como prioridade a obtenção de fins comunicativos específicos.

Para Rojo (2012), o gênero multimodal não corresponde apenas ao somatório de linguagens, mas, sobretudo, à interação entre essas linguagens em um mesmo texto.

Nessa abordagem, esse gênero qualifica-se pelo uso de vários recursos de linguagem de modo abrangente, dando prioridade à ampliação da comunicação em funcionamento num sistema de rede, cujo papel é integrar de sorte a facilitar a comunicação interpessoal e intertextual.

2.3 GÊNERO VLOG

O gênero *vlog* pertence à esfera digital e tem cada vez mais conquistado espaço no cenário midiático em geral. Não é nenhuma surpresa a possibilidade de conquistar uma posição de destaque na escola entre os mais jovens, cujo consumo e produção de textos nas modalidades escrita e oral têm ocorrido com o uso da internet.

Sobre a concepção de *vlog*, Dorneles (2014, p.13) considera que

Um *vlog* é uma espécie de canal de vídeo em que *vloggers* compartilham suas respectivas produções audiovisuais. Os *vlogs*, assim como os *blogs* e *flogs*, são uma evolução dos antigos diários de cabeceira. Muitos deles são intimistas e autobiográficos. Contudo, encontramos também canais sobrecarregados de críticas sociais, narrativas do cotidiano, crônicas empíricas e muito humor. O caráter informativo e o entretenimento, assim como a sedução e a persuasão são fatores de aproximações entre *vlogger* e espectador, possibilitando a construção de apelos.

Marcuschi (2004, p.29) fazia alusão a essa concepção ao dizer que

weblog (blogs; vlogs; diários virtuais) – são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos.

Para Ataliba (2017), a historicidade e a flexibilidade dos gêneros do discurso endossam a ideia de que os avanços tecnológicos, especialmente o da internet, possibilitam à esfera digital que surjam novos gêneros, pois incorpora os saberes linguísticos à prática social.

Sobre o gênero *vlog*, a BNCC considera que

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, *vlog* noticioso, *vlog* cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. (BRASIL, 2018, p.143)

Esse documento, em seus parâmetros para a organização e para a progressão curriculares da área de Língua Portuguesa, tanto na etapa do Ensino Fundamental quanto na do Ensino Médio, apresenta os gêneros multissemióticos como "práticas de linguagem contemporânea" (BRASIL, 2018, p.68). Considera ainda que o trabalho com esses gêneros no cotidiano escolar não é um descaso para com os gêneros já consagrados e frequentemente explorados em sala de aula (na modalidade escrita/impressa), mas sim uma forma de contemplar novos letramentos, essencialmente digitais, o que implicou escolher o gênero digital *vlog* como objeto de ensino e de aprendizagem à luz da Gramática do Design Visual.

2.4 MULTIMODALIDADE NA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Indiscutivelmente, sabe-se que há inúmeros modelos de análise de textos que permitem guiar as intervenções didáticas e estabelecer um diálogo com outros estudos de modo a dar conta de novas formas de olhar os textos. Estes assumem uma relevância nas interações em conformidade com as mudanças sociais, tais como as introduzidas pelas tecnologias digitais.

Pensando assim, é que se tem a dimensão do quanto é importante a Gramática do Design Visual (GDV) para refletir sobre a multimodalidade, entendida como a coexistência de diferentes modos semióticos, verbais e não verbais, na comunicação. Seus autores Gunther Kress e Theo van Leeuwen têm como pressupostos gerais os da Linguística Sistêmica e Funcional (HALLIDAY, 1978) e os aplicam aos aspectos visuais da linguagem.

Para Dionísio e Vasconcelos (2013), não há dúvida de que a sociedade é constituída como um grande ambiente multissemiótico, em que palavras, imagens, sons, movimentos, variados, entre outros recursos, se combinam e se estruturam em formas diversas. Desta forma, é possível observar em apenas um gênero textual como o *vlog* desenhos, áudio de voz, animação, efeitos de som, diferentes tamanhos e cores de letras, entre outros. Esses recursos se encontram à disposição de todos os usuários que podem usufruir deles em suas ações comunicativas e promover a interação da língua com outros sistemas. Por isso, é uma realidade cada vez mais a participação do visual na criação do significado nos textos.

Partindo do pressuposto de que a multimodalidade é um traço inerente aos textos, a GDV surge como uma proposta teórico-metodológica para dar conta das relações e consequentes significados produzidos por diferentes elementos visuais.

Nessa gramática, Kress *et al.* (2006) retomam as três metafunções propostas por Halliday (1985), a saber: interpessoal, ideacional e textual e as aplicam nas análises de textos multimodais. Com base nessa aplicação, Kress e van Leeuwen estabelecem outras três (meta)funções chamadas de significados: a *representacional*, que tem dois tipos de representações: a narrativa com cena visual em movimento; e a conceitual com o visual sem ações; a *interacional*, que diz respeito à relação entre leitor e o que ele visualiza no texto, analisada pelas formas de contato, distância social, atitude e modalidade; e a *composicional*, que indica o valor dos elementos na estrutura textual partindo das disposições destes elementos e os seus respectivos significados como o valor da informação, a saliência e o emolduramento.

Ademais, esses autores consideram produtor e leitor do texto como participantes interativos e como participantes representados os distintos elementos que fazem parte do contexto.

A GDV serve para instrumentalizar o tratamento do visual e contribui para a análise do texto multimodal *vlog*, o que favorece a ampliação do letramento de alunos.

3. METODOLOGIA

O trabalho com o texto, em especial com a leitura, pautado pela perspectiva dos gêneros, deve ser concebido como uma atividade dialógica pela qual o sujeito mobiliza a linguagem como uma ação sobre o meio, fazendo o uso do texto para garantir a interação nas mais diversas instâncias comunicativas, o que é reconhecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Nessa perspectiva, propõe-se a seguir um roteiro para a abordagem do *vlog* no 9º Ano do Ensino Fundamental, levando em conta as especificidades discursivas e textuais desse gênero e algumas categorias da GDV.

TEXTO: *Vlog*

NÍVEL ESCOLAR: 9º ano

CAMPO DE ATUAÇÃO: Midiático

PRÁTICA DE LINGUAGEM: Leitura

DESENVOLVIMENTO: Especificidades do gênero *vlog*, Gramática do Design Visual e Habilidades de leitura (BNCC, 2018)

ABORDAGEM PROPOSTA

Acesse com o professor a plataforma de vídeos *YouTube* para visualizar as postagens feitas em canais como Wari'u e Play de Verdade e responda às perguntas propostas:

Desvendando o contexto

- Em que contexto o *vlog* foi produzido?
- Qual é a realidade social apresentada no *vlog*?
- Para quem o *vlog* foi produzido? Quem o produziu?

Trabalhando as especificidades do gênero *vlog*

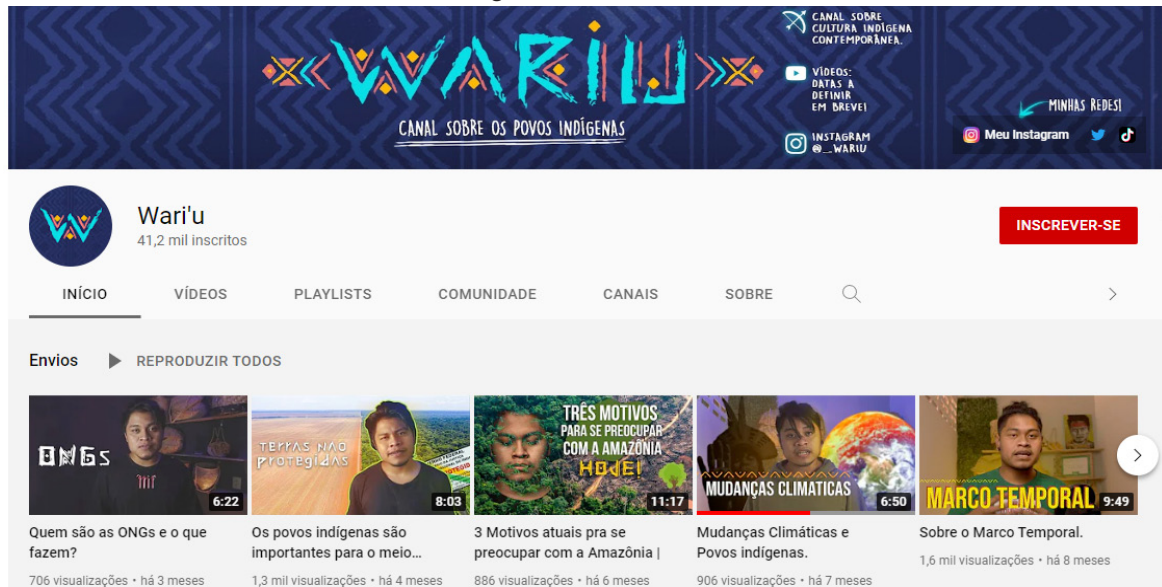
- Qual é o propósito desse gênero?
- Qual (is) tema (s) é (são) representado (s) no gênero em estudo?
- Por que o *vlogueiro* utilizou esse cenário para abordar a temática proposta?
- Que elementos entram na composição desse gênero?

Explorando a GDV

- Quem é o participante do vlog e em que ação está envolvido? (Significado *representacional*)
- Identifique o (s) tipo (s) de participante (s), representado (s) ou interativo (s). (Significado interativo)
- Quem é o ator? (Significado *representacional*)
Comprove sua resposta.
- Qual é a distância social (significado interativo), ou seja, o(s) participante(s) é(estão) representado(s)

pelo plano fechado (quando se mostra apenas a cabeça e os ombros do participante); plano bem fechado (quando se mostra menos ainda a cabeça e os ombros); plano médio (quando a imagem representa o participante dos joelhos para cima) ou plano aberto (quando representa o corpo inteiro)? Justifique a resposta.

Figura 1 – Canal Wari'u



Fonte: YouTube, 2022

Figura 2 – Captura de tela do vlog Play de Verdade



Fonte: YouTube, 2022.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A abordagem proposta para o aprendizado de Língua Portuguesa permite ao professor, por meio de uma estratégia inovadora, fazer o aluno conhecer e compreender a constituição do *vlog*, bem como desenvolver a capacidade de analisar elementos verbais e, principalmente, visuais presentes em gêneros como os digitais e de os manipular na criação de um canal no You Tube. Essa perspectiva de trabalho torna o discente um usuário da língua mais proficiente a incorporar novas habilidades de leitura e a ampliar a noção de letramento para multiletramento num processo em que se relacionam as imagens, as cores, o som, os formatos de letras, etc., e não apenas o que é meramente linguístico, o que enfatiza a relevância de se considerar o texto multimodal como ponto de partida para o ensino na contemporaneidade e para a apropriação múltipla dos patrimônios culturais.

sendo o letramento visual num futuro próximo uma questão de sobrevivência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se discutir e mostrar, neste artigo, o cenário marcado pela velocidade do desenvolvimento tecnológico, com todas as atualizações das redes sociais, com foco na leitura do gênero digital *vlog*, à luz da Gramática de Design Visual, influenciada pela perspectiva sistêmico-funcional, que é confrontada com outras perspectivas de conceituar os gêneros discursivos ou textuais.

Esse desafio requer uma adesão da escola às novas tecnologias por razões semióticas e não políticas. O encorajamento à abordagem dos textos multimodais está explícito na Base Nacional Comum Curricular nas práticas de leitura. É essencial o professor de Língua Portuguesa reconhecer que os sentidos estão em todo o projeto de leitura, não se restringindo ao texto-palavra, o que se percebe no que foi proposto como roteiro para a abordagem do gênero *vlog* em sala de aula no 9º Ano do Ensino Fundamental. Assim, é possível ter o aluno uma leitura verbal e visual desse texto multimodal e uma melhor compreensão das práticas sociais que perfazem a sociedade e que se refletem nas mídias como um todo.

Enfim, apesar de a cultura ocidental ter sempre parecido dar mais relevância ao que chamamos de "monomodalidade", a imagem vem conquistando lugar,

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
- ATALIBA, André Rodrigo. **VLOGS** – Um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental – Dissertação de Mestrado – FFLCH/ USP, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**: prefácio à edição francesa Tzevetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin; Fábio Delano Vidal Carneiro. 2. ed. Fortaleza: Parole et vie, 2023[2003].
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- DIONÍSIO, A.; VASCONCELOS, L. Multiplicidade, Gênero Textual e Leitura. *In*: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.) **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013, p.19-42.
- DORNELES, J. P. **O fenômeno Vlog no YouTube**: análise do conteúdo de Vloggers brasileiros de sucesso, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**. London: Arnold, 1978.
- KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading Images**: The Grammar of Visual Design. 2 ed. London: Rotledge, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos Santos (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- RAMALHO, V.C.V.S. **Discurso e ideologia na propaganda de medicamentos: um estudo crítico sobre mudanças sociais e discursivas**. Tese de doutorado. IL/LIP: Unb, 2008.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- VIAN JR, O; MOREIRA-FERREIRA, M. Caroline. **Gêneros do discurso em transformação**: um estudo comparativo da estrutura potencial dos gêneros diário e blog sob a perspectiva sistêmico-funcional. *In*: The Specialist, vol. 28, n° 2 (117-136) 2007. Disponível em < http://www.corpuslg.org/journals/the_especialist/issues/28_2_2007/ARTIGO1_VIANJR&MOREIRA-FERREIRA.pdf >. Acesso em: 26 Nov. 2022.